

Revisão sistemática sobre a identidade profissional docente na licenciatura em Ciências Biológicas na produção científica brasileira (2013 – 2023)

Systematic review on teacher professional identity in pre-service biology teacher education programs in Brazilian scientific production (2013 – 2023)

Jemima Queiroz da Silva ^a, Veleida Anahi da Silva ^b

^a Câmpus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Brasil; ^b Departamento de Educação, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Brasil.

Resumo. Esta revisão sistemática analisa como a identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas tem sido estudada na produção científica brasileira de 2013 a 2023. Seguindo as diretrizes dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), a busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, resultando em 38 artigos incluídos no corpus. A categorização dos estudos seguiu o procedimento de síntese temática (Thomas & Harden, 2008) em três categorias: Identidade docente nas práticas de Ensino, Identidade docente e autoria de si e Identidade em condições formativas institucionais. A análise interna seguiu dimensões adaptadas de Beijaard et al. (2004). Verificou-se que a identidade docente é compreendida como processo contínuo, multidimensional e situado, constituído na articulação entre saberes, práticas reflexivas, dinâmicas relacionais, processos de ressignificação e condições institucionais. Destacaram-se o estágio supervisionado e o PIBID como espaços privilegiados dessa constituição. A tensão entre formação do biólogo e formação do professor emergiu como achado transversal. Identificou-se a tendência de analisar as dimensões da identidade de modo isolado, sem explicitar suas relações de interdependência, o que constitui a principal lacuna identificada. Como contribuição, indica-se a necessidade de investigações que articulem essas múltiplas dimensões na formação inicial.

Palavras-chave:

Identidade profissional docente, Licenciatura em Ciências Biológicas, Formação de professores, Ensino de Ciências, Revisão Sistemática.

Submetido em

17/04/2026

Aceito em

22/05/2026

Publicado em

13/07/2026

Abstract. This systematic review examines how the professional teaching identity in Biological Sciences teacher education programs has been studied in Brazilian scientific production from 2013 to 2023. Following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines, the search was conducted through the CAPES Journals Portal, resulting in 38 articles included in the corpus. Studies were categorized through thematic synthesis (Thomas & Harden, 2008) into three categories: Teaching identity in teaching practices, Teaching identity and authorship of the self, and Identity in institutional formative conditions. Internal analysis followed dimensions adapted from Beijaard et al. (2004). Findings reveal that teaching identity is understood as a continuous, multidimensional and situated process, constituted through the articulation of knowledge, reflective practices, relational dynamics, processes of resignification and institutional conditions. The supervised practicum and the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) stood out as privileged spaces for this constitution. The tension between biologist training and teacher training emerged as a cross-cutting finding. A tendency to analyze identity dimensions in isolation was identified, without making their interdependence relations explicit, which constitutes the main gap identified. As a contribution, the need for investigations that articulate these multiple dimensions in initial teacher education is indicated.

Keywords:

Teacher professional identity, Pre-service biology teacher education, Teacher education, Science education, Systematic review.

Introdução

A identidade docente na Licenciatura em Ciências Biológicas constitui um objeto de estudo fundamental, tanto pela abrangência dos seus impactos no desenvolvimento da vida profissional quanto pela qualidade mobilizadora das ações no Ensino de Ciências. Por suas características constitutivas da docência nesse curso, assume condição central no conjunto de especificidades que implicam a formação inicial do professor de Ciências e Biologia. Envolve, nesse processo, o movimento recíproco das dimensões objetivas e subjetivas das identificações com a docência, nos espaços em que a Biologia, a Educação e o Ensino interagem nos significados, reconhecimentos e valores da profissão (Silva & Silva, 2025).

Essa concepção assume a identidade profissional docente como um processo constituído continuamente nas relações estabelecidas com e na profissão e nas afiliações profissionais decorrentes das reinterpretações biográficas (Bolívar et al., 2005). Trata-se de um processo qualificado na legitimação social e da comunidade profissional, na relação entre o definir-se e o ser definido professor (Beijaard et al., 2004), e caracterizado como inconcluso, mutável, provisório, dinâmico e diverso (Coldron & Smith, 1999). Insere-se assim, num campo científico que compreende essa identidade como constituinte determinante nas condições e disposições de desenvolvimento da atividade profissional (Nias, 1987) e como fator central para o ensino, na medida em que possibilita ao docente organizar a percepção de si, das suas ações e do conhecimento sobre seu trabalho (Sachs, 2005).

No cenário brasileiro, as pesquisas sobre a identidade profissional docente convergem para a importância do desenvolvimento das condições formativas e das dimensões do saber e do fazer pedagógico (Almeida et al., 2019). Essa constatação se articula à necessidade de aprofundamento e ampliação das investigações, a fim de referenciar novas análises e avançar numa dimensão coletiva sobre a formação inicial de professores, incluindo a permanência no curso e o desenvolvimento da profissionalidade docente (Guimarães et al., 2020).

No campo da licenciatura em Ciências Biológicas, o fenômeno formativo e a questão identitária têm sido investigados a partir de diferentes perspectivas. Silva (2015) analisa o contexto reflexivo dos marcos legais e desenvolvimento curricular. Brando e Caldeira (2009) examinam o impacto do professor formador, das experiências e do conhecimento prático de ensino, bem como dos recursos e espaços disponíveis para a identificação com a docência, considerando sua natureza, função e valor científico e social. Antiqueira (2018) aborda a especificidade do estatuto profissional docente assumido pelo curso. Duré et al. (2019) investigam os significados e alcances dos processos biográficos e relacionais na escolha, constituição e seguimento da carreira docente. Duré et al. (2023), por sua vez, propõem uma análise dos fatores de aproximação e distanciamento com a profissão, em associação a um projeto identitário.

Essas indicações revelam, na trajetória científica da questão da identidade, um movimento de questionamentos sobre a constituição do ser professor de Ciências e Biologia. Tais questionamentos dizem respeito, especificamente, às condições formativas que favorecem ou dificultam a identificação com a docência, aos referenciais teóricos que sustentam a compreensão desse processo e às articulações entre as dimensões pessoal, social e

profissional na construção identitária. Abre-se, com isso, um campo investigativo comprometido teórica, metodológica e analiticamente com a singularidade das múltiplas referências que compõem a pesquisa sobre identidade docente nessa licenciatura.

Justifica-se assim, o escopo desta revisão sistemática. Ao analisar a produção científica nesse campo, o estudo considera as especificidades conceituais e os enfoques teóricos dos trabalhos, visibiliza as relações e perspectivas presentes no contexto científico e contribui para a compreensão do estado atual do conhecimento, favorecendo o avanço a partir da trajetória de interlocuções sistematizadas no levantamento, na categorização e na síntese de evidências.

A Questão de Pesquisa que orientou este estudo foi:

“Como a identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas tem sido estudada na produção científica brasileira no período de 2013 a 2023?”

O estudo também foi orientado pelas seguintes Questões Específicas:

“Que elementos compõem a pesquisa sobre identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas?”;

“O que caracteriza a pesquisa sobre identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas?” e;

“Quais demandas são indicadas na pesquisa sobre identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas?”

Frente a esse panorama, este artigo tem como objetivo geral analisar o estado do conhecimento sobre a identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas no interior da produção científica brasileira (2013-2023). Especificamente, busca-se mapear as tendências temáticas do campo via diretrizes PRISMA; evidenciar os parâmetros analíticos pelos quais a identidade vem sendo investigada; e, por fim, revelar as lacunas teóricas que ainda limitam uma compreensão integrada do processo de tornar-se professor.

Esses questionamentos e objetivos orientaram todas as etapas da pesquisa e suas resoluções estão operacionalizadas ao longo do corpo da revisão sistemática de literatura, conduzida com base nos Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises – PRISMA (Galvão et al., 2022; Page et al., 2021).

Os estudos elegíveis foram categorizados a partir do lugar epistemológico em que investigavam o objeto, por meio do procedimento de síntese temática (Thomas & Harden, 2008), e corresponderam a três grupos distintos.

A análise e síntese dos estudos no interior de cada categoria foram organizadas com base nas dimensões propostas por Beijgaard et al. (2004), adaptadas ao contexto desta revisão, em torno de Perspectivas Teórico-Epistemológicas, Perspectivas Metodológicas e Síntese dos achados.

O relato deste estudo está organizado em seções que descrevem o método de pesquisa, os critérios de elegibilidade, a estratégia de busca e as categorias de análise, seguidos dos

resultados e discussões das três categorias identificadas e das considerações acerca das questões de pesquisa e encaminhamentos.

Método

O estudo apresentado consiste em uma revisão sistemática de literatura científica que adotou como diretriz de relato o PRISMA (Galvão et al., 2022; Page et al., 2021). O objetivo foi identificar, classificar, analisar e sintetizar o estado de conhecimento da identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas na produção científica brasileira, no período de 2013 a 2023.

O PRISMA orienta o relato criterioso de revisões sistemáticas no que se refere à justificativa, aos objetivos, às especificações do método de identificação e seleção dos estudos, à discussão das evidências e às implicações e limitações dos resultados, assegurando transparência e replicabilidade.

Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão e exclusão que orientaram a seleção das fontes estão sintetizados no Quadro 1. Como critério de inclusão, foram consideradas publicações em língua portuguesa, no formato de artigos em periódicos revisados por pares, no campo da identidade docente na Licenciatura em Ciências Biológicas, no intervalo de 2013 a 2023. A especificidade do objeto de estudo incluiu publicações que abordaram a identidade profissional docente a partir dos professores de Ciências e Biologia em circunstâncias e processos da formação inicial, como tema central ou secundário, inserindo-se no campo científico em questão pela pertinência dos termos.

Quadro 1. Critérios de elegibilidade.

Critério	Tipo	Descrição
1	Termos	<i>Identidade profissional docente, Ciências Biológicas, Biologia, Identidade Docente, Licenciatura em Ciências Biológicas</i>
2	Idioma	Língua Portuguesa
3	Ano de publicação	2013 a 2023
4	Tipo de publicação	Artigos em periódicos revisados por pares
5	Contexto do objeto de estudo	Professores de Ciências e Biologia em formação na Licenciatura em Ciências Biológicas
6	Nível de ensino	Ensino Superior (Licenciatura em Ciências Biológicas)

Foram excluídos trabalhos que, embora versassem sobre identidade profissional docente na licenciatura, não distinguiram as análises entre os diversos cursos pesquisados, bem como aqueles cujas fontes de dados não eram licenciandos em circunstâncias e processos da formação. Também não foram incluídos teses, dissertações, monografias, livros, capítulos de livros, publicações em anais de eventos, artigos não revisados por pares e *preprints*.

Fontes de informação

Como fonte de identificação das obras, adotou-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹. Essa escolha foi motivada pela disponibilidade, relevância e abrangência das produções científicas do portal, que conta com mais de 38 mil periódicos².

Estratégia de busca

A busca foi realizada pelo mecanismo interno de pesquisa do Portal de Periódicos da CAPES, no dia 02 JAN. 2024, utilizando a modalidade de busca avançada. Empregaram-se os filtros “Qualquer campo” + “contém” + *termo*, combinados pelo operador booleano “E”, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Filtros e Termos da estratégia de busca nos Periódicos da CAPES.

Filtros	Termos
“Qualquer campo” “contém” “E” “Qualquer campo” “contém”	identidade profissional docente ciências biológicas
“Qualquer campo” “contém” “E” “Qualquer campo” “contém”	identidade profissional docente biologia
“Qualquer campo” “contém” “E” “Qualquer campo” “contém”	identidade docente ciências biológicas
“Qualquer campo” “contém” “E” “Qualquer campo” “contém”	identidade docente biologia
“Qualquer campo” “contém” “E” “Qualquer campo” “contém”	identidade profissional docente licenciatura ciências biológicas
“Qualquer campo” “contém” “E” “Qualquer campo” “contém”	identidade docente licenciatura ciências biológicas

Na sequência, todos os resultados identificados foram consolidados em uma planilha única, organizada por autores e identificação da obra. Para verificação de duplicações, os registros foram ordenados alfabeticamente e submetidos a formatação condicional para destaque de valores duplicados, com remoção manual dos registros repetidos.

Processo de seleção

Os registros foram avaliados conforme os critérios do Quadro 1. Nessa etapa, excluíram-se publicações sem relação com identidade docente, em outro idioma e artigos de anais de eventos. A autora principal, supervisionada e orientada pela coautora, realizou a seleção e elegeu os estudos que atendiam às especificações de inclusão.

¹ Disponível em: <https://periodicos.capes.gov.br>.

² Dado informado pelo portal em 02 janeiro de 2024.

Concluída essa triagem, procedeu-se ao *download* de todos os documentos listados nos registros e sua inserção na biblioteca do ATLAS.ti. Essa ferramenta foi escolhida pela eficiência em organizar e sistematizar, em um único software, os dados textuais e as análises dos trabalhos selecionados.

Elegibilidade

Realizado o download das publicações, seguiu-se a leitura dos resumos para examinar os estudos elegíveis. Essa leitura resultou na exclusão de quatro publicações por não discriminarem, nas considerações analíticas, as licenciaturas pesquisadas. Também foi excluída uma publicação fora do intervalo de tempo estipulado. Após essa checagem, os estudos recuperados e elegíveis foram codificados no ATLAS.ti.

Seleção de estudos

Satisfeitos os critérios de elegibilidade, 38 artigos foram eleitos para revisão. O Fluxograma PRISMA dos processos de identificação, seleção e elegibilidade, adaptado de Page et al. (2021), e tradução de Galvão et al. (2022), é apresentado na Figura 1.

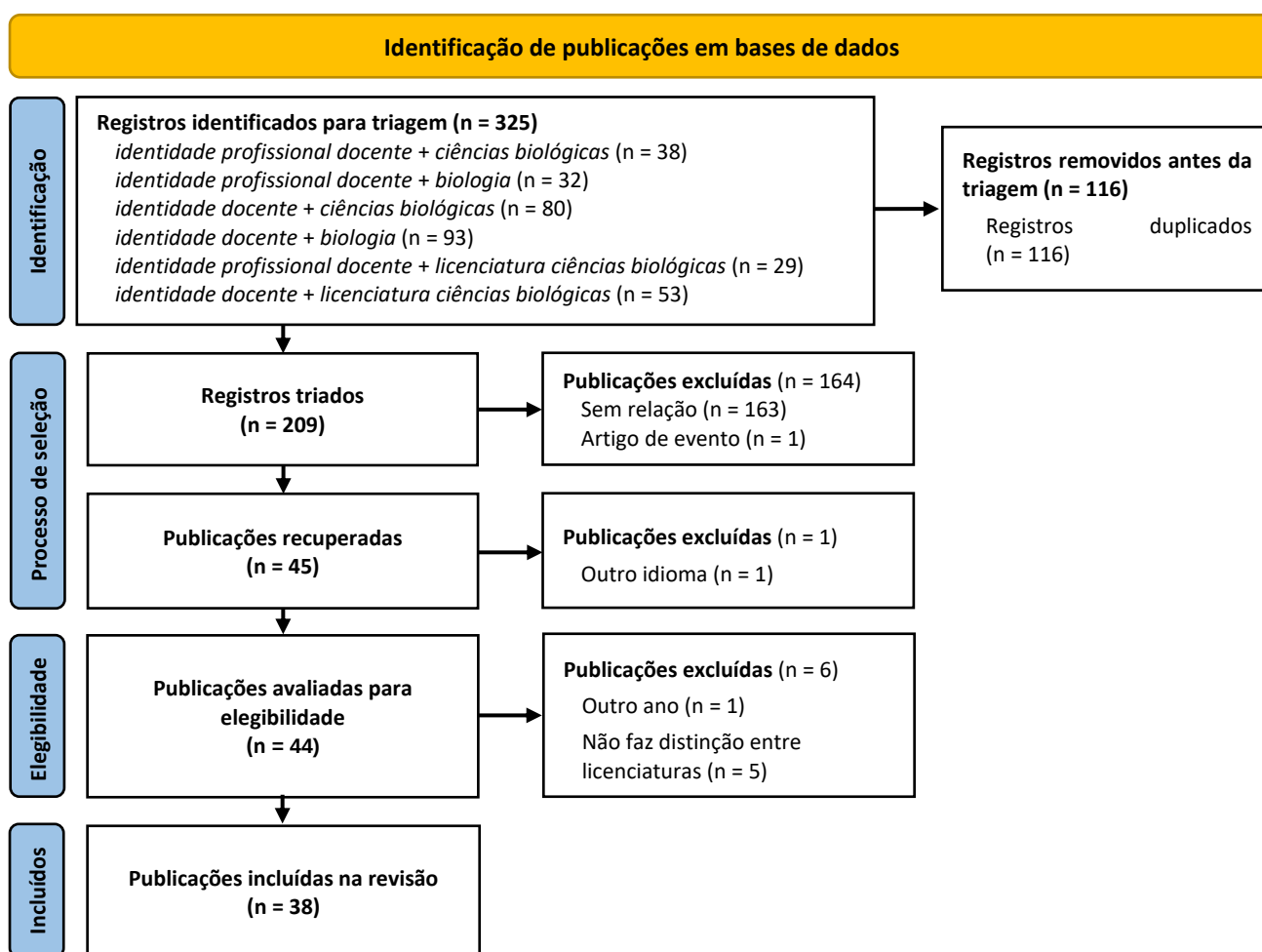


Figura 1. Fluxograma PRISMA da identificação, seleção e elegibilidade de publicações.

Categorias de análise

A categorização dos estudos elegíveis seguiu o procedimento de síntese temática proposto por Thomas e Harden (2008) para revisões sistemáticas de pesquisas qualitativas. A leitura integral dos 38 artigos permitiu identificar que os estudos investigavam a identidade profissional docente a partir de lócus distintos. O lugar epistemológico em que cada estudo abordava o objeto constituiu o critério de agrupamento dos trabalhos em três categorias emergentes. A categoria Identidade docente nas práticas de Ensino reúne estudos cujas análises partem das experiências concretas de ensino nos espaços formativos. A categoria Identidade docente e autoria de si compreende estudos centrados na percepção avaliativa dos sujeitos em formação, expressa em relatos escritos ou orais. A categoria Identidade em condições formativas institucionais abrange estudos focalizados nos contextos, circunstâncias e disposições institucionais da Licenciatura em Ciências Biológicas.

Para a análise e síntese dos estudos no interior de cada categoria, adotaram-se como referência as dimensões propostas por Beijgaard et al. (2004), adaptadas ao contexto desta revisão. No modelo original, os autores organizam a análise da identidade profissional docente em torno de quatro eixos: a definição do conceito de identidade, os elementos que a caracterizam, os aspectos metodológicos das investigações e os principais achados. Nesta revisão, esses eixos foram adaptados e reorganizados em duas perspectivas complementares e uma seção de síntese: Perspectivas Teórico-Epistemológicas, que integram as concepções de identidade docente e os elementos conceituais, institucionais e formativos a elas relacionados; Perspectivas Metodológicas, que descrevem as abordagens, procedimentos e instrumentos dos trabalhos; e Síntese dos achados, que apresenta os principais resultados acompanhados do posicionamento analítico das autoras sobre o que o conjunto dos estudos revela acerca do campo.

Resultados e Discussões

As subseções que seguem apresentam as interpretações dos resultados das análises dos estudos em três categorias: Identidade docente nas práticas de Ensino, Identidade docente e autoria de si e Identidade em condições formativas institucionais. Cada categoria constitui uma unidade analítica que responde, de modo integrado, às três Questões Específicas da revisão. As Perspectivas Teórico-Epistemológicas evidenciam a orientação epistemológica comum aos estudos de cada categoria, definida pelo lócus a partir do qual investigam a identidade, e as variações teórico-analíticas que os trabalhos desenvolvem com base nessa orientação. As Perspectivas Metodológicas explicitam os modos pelos quais essa pesquisa tem sido conduzida. A Síntese dos achados identifica as contribuições, lacunas e demandas indicadas nos estudos. Assim, a articulação entre as categorias e as Questões Específicas não é linear, mas transversal, e sua resolução será sistematizada nas Considerações Finais. Importante considerar que a identidade docente foi referida nos estudos como uma construção, um processo de desenvolvimento ou uma constituição, seguindo a escolha teórica e de comunicação escrita dos autores em cada argumento descrito nas obras.

Identidade docente nas práticas de Ensino

A identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas é apresentada, nesta categoria, a partir das práticas de ensino promovidas nos espaços formativos. A característica fundamental que articula os estudos é a indissociabilidade entre os saberes, as práticas e a construção de uma identidade com a docência. Os estudos compartilham, assim, uma mesma orientação epistemológica: a identidade docente constituída nas e pelas práticas. A partir desse locus comum, diferenciam-se quanto à dimensão analítica que privilegiam, sejam os saberes mobilizados nas práticas, as dinâmicas relacionais e de pertencimento que nelas se produzem, ou a especificidade dos contextos em que as práticas se situam.

Perspectivas Teórico-Epistemológicas

As Perspectivas Teórico-Epistemológicas desta categoria reúnem as concepções de identidade docente e os elementos conceituais e formativos a elas relacionados nos estudos revisados. De maneira geral, os artigos trazem a compreensão de uma identidade desenvolvida pela interação ativa entre saberes teóricos e experiências práticas (Lima & Matias, 2019), concebida como dinâmica e mutável, em constante transformação como resposta às reflexões e às experiências ao longo da vida (Mendonça & Soares, 2018; Silva et al., 2021; Tonelli & Oliveira, 2021). Reconhecem a influência direta da identidade sobre a qualidade do trabalho docente, estimulando posicionamentos críticos que se operacionalizam em ações de ensino emancipadoras, inovadoras e críticas (Oliveira Neto et al., 2018). A identidade foi também caracterizada como multifacetada e complexa, abrangendo as dimensões pessoal, social e profissional, incluindo fatores individuais como princípios, convicções e motivação, e fatores da coletividade, como a identificação e a pertença ao grupo de professores (Silva et al., 2021; Souza & Dias, 2022).

Saberes e práticas

As pesquisas que compõem este eixo posicionam a constituição identitária docente na interação entre saberes e experiências práticas, privilegiando a prática reflexiva e os diferentes tipos de saberes que se desenvolvem nos espaços formativos.

A prática reflexiva emergiu como condição essencial para que a identidade docente se desenvolva continuamente nas experiências de ensino. Cabral et al. (2019) indicam que essa reflexividade é indispensável para a (re)construção da identidade docente e para a constituição de uma docência autônoma, tanto no aspecto pessoal quanto pedagógico. Para os autores, essa autonomia se consolida por meio da avaliação das ações educativas, da identificação de limites e avanços, e da constante atualização do repertório dos saberes para o ensino. A partir dessa premissa, eles sustentam que a identidade na Licenciatura em Ciências Biológicas é constituída por diferentes saberes experienciais. O primeiro grupo de saberes refere-se à própria escolha pela carreira, fundamentada nas aprendizagens de Biologia no Ensino Médio, na afinidade com o conteúdo e nos vínculos afetivos com os professores da disciplina. Além desse, destacaram os saberes provenientes das experiências em programas de iniciação à docência na escola, que fornecem referenciais práticos e

mobilizam o reconhecimento de si como professor. Por fim, os pesquisadores acrescentam que a história de vida, em suas dimensões escolar, acadêmica, pessoal e profissional, atua como um todo experiencial indissociável na construção da identidade profissional docente no curso.

Temóteo et al. (2023) reforçam essa centralidade ao afirmarem que o ato de refletir sobre a própria regência e sobre o contexto de atuação no estágio é um “[...] momento-chave para formação da identidade de licenciandos/licenciandas [...]” (p. 20). Os autores propõem que a formação crítica, mediada pela reflexão coletiva das demandas provenientes do trabalho na escola, favorece uma identidade profissional que se transforma pelo reconhecimento do “[...] seu trabalho como práxis humanizadora tanto para si como para seus alunos [...]” (p. 8). Goldschmidt (2016) demonstrou que dispositivos como o aporte teórico, a interligação entre a biografia e o processo formativo, a pesquisa e as práticas de ensino geram uma consciência reflexiva sobre a docência que permite aos licenciandos expressarem “[...] de forma crítica e reflexiva, as dificuldades e as atratividades da carreira docente” (p. 37). Nesse fio comum, Imamura et al. (2023) verificaram que as práticas educativas no estágio supervisionado foram eficazes na mobilização de sentimentos positivos e na geração de interesse pela docência, favorecendo uma identidade profissional qualificada pelo aprimoramento de atitudes e condutas críticas.

A diversidade dos saberes mobilizados nas práticas revelou-se eixo constitutivo da identidade docente. Silva et al. (2021) demonstraram que as reflexões sobre as práticas fomentam saberes com a propriedade de orientar a construção da identidade profissional dos professores em formação, destacando a importância de a formação inicial ampliar os domínios dos conhecimentos, incluindo aqueles gerados no cotidiano da escola. Para os pesquisadores, esses saberes envolvem, além das funções cognitivas e das competências operacionais da ação docente, aspectos como o “[...] bem-estar pessoal em trabalhar nessa profissão, a segurança emocional, o sentimento de estar no seu lugar [...]” (p. 14), bem como a autoconfiança no enfrentamento e na resolução de dificuldades. O desenvolvimento desses saberes é, segundo os autores, diretamente proporcional à prontidão para assumir a docência, em um processo dinâmico que mobiliza a dimensão emocional, os processos relacionais e o plano simbólico no reconhecimento de si como professor. Evidenciam, ainda, que a qualidade e a mediação dos saberes disciplinares e pedagógicos, atrelada às oportunidades para o desenvolvimento dos saberes experienciais, podem facilitar ou dificultar esse processo, chegando a produzir uma “[...] identidade profissional transitória [...]” (p. 14) ou até postergar o desenvolvimento de uma identidade com a docência.

Nesse viés, Lima e Matias (2019) analisaram a interação entre saberes teóricos e experiências práticas como fator determinante para o desenvolvimento identitário, verificaram que os licenciandos constroem concepções sobre o significado de ser professor e o reconhecimento de pertença à comunidade docente na medida em que as disciplinas pedagógicas, articuladas às específicas, são exercitadas e ressignificadas nas vivências do estágio. O projeto didático-metodológico do curso, ao integrar disciplinas e estágios em interação com a realidade local, possibilitou que os saberes construídos na formação fossem confrontados com as demandas concretas do ensino, legitimando o compromisso social da profissão. Oliveira Neto et al.

(2018) ampliaram essa perspectiva ao defenderem que o curso deve assumir o “[...] diálogo com conhecimentos outros [...]” (p. 13), incorporando ao currículo e à ação docente dimensões pessoais, expressões culturais e atores sociais que frequentemente permanecem à margem da formação inicial. A mobilização desses conhecimentos outros, para além dos disciplinares e pedagógicos convencionais, promove uma identidade docente que articula linguagem e educação científica num viés emancipador qualificado “[...] por um fazer docente emancipador, crítico e inovador [...]” (p. 5). Os pesquisadores destacam a urgência de valorizar a docência na cultura acadêmica e de fortalecer a interação colaborativa entre as instâncias formadoras escola e universidade. Efetivando essa articulação no âmbito do estágio supervisionado por meio de uma vivência transdisciplinar, Stelzer et al. (2014) verificaram a consolidação de uma identidade com a docência caracterizada pelo posicionamento analítico sobre a diversidade de contextos humanos e por uma profissionalidade construída e refletida no compromisso de transformação social do professor de Ciências e Biologia.

Dinâmicas relacionais e pertencimento nas práticas

A literatura aqui agrupada delinea a identidade docente como constituída nas práticas de ensino pelas interações sociais, pelo reconhecimento do outro, pelos processos de pertença e diferenciação grupal e pelas trajetórias biográficas que nelas ganham sentido.

O reconhecimento social nas práticas de ensino emergiu como dimensão constitutiva da identidade docente neste eixo. Takahashi e Lorencini Júnior (2019), valendo-se de pressupostos da Psicologia Social, investigaram a construção de uma identidade social docente no processo de socialização no estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas. Os achados foram categorizados em dois processos: o reconhecimento de pertença ao grupo professor (endogrupo) e o reconhecimento de não pertença ao grupo aluno (exogrupo). No primeiro, revelou-se que a atividade profissional docente reconhecida pelo outro foi elemento fundamental na construção da identidade docente nas licenciandas, por validar a percepção de pertença ao grupo docente. A socialização proporcionou ainda a elaboração de novas representações e valores de si e do grupo de pertença, bem como a atribuição de valor positivo a si e às características individuais como constituinte da identificação com o endogrupo. No segundo processo, marcado pela diferenciação, evidenciou-se que a integração aos princípios e às referências de valor do meio social do trabalho docente possibilitou a vinculação das características do endogrupo à identidade docente das licenciandas e o afastamento das características do exogrupo. De acordo com os autores, a inserção nesse contexto formativo de socialização profissional constituiu ponto fundamental da identidade docente, pois a mudança de alunas para professoras ressignificou a docência pela diferenciação e pela percepção da diferença. Verificaram, nesse processo, “[...] a valorização do grupo de pertença e a reformulação das representações de si mesmas (como professoras) e do endogrupo (professor) que as licenciandas tinham antes desse período do curso” (p. 1110). Na perspectiva do reconhecimento, Silva et al. (2021) apresentam a identidade profissional docente como uma construção coletiva constante e mutável, vinculada ao “[...] reconhecimento de outros atores sociais envolvidos neste processo para que seja assumida e está pautada principalmente em dois saberes: os disciplinares e os

experienciais” (p. 1). A identidade, para os autores, constitui-se no entrelaçamento dos processos relacionais, afetivos, cognitivos, valorativos e biográficos que atravessam a formação. Indicaram ainda que os sentidos produzidos nas “[...] experiências vivenciadas [...]” nas práticas do PIBID (p. 6) podem ressignificar os elementos que compõem a atividade profissional docente e favorecer o processo de construção da identidade.

As interações coletivas nas práticas de ensino e de escrita também se revelaram constitutivas da (trans)formação identitária. Mendonça e Soares (2018) avaliaram que a participação em atividades coletivas de estudo e de ensino foi capaz de promover mudanças positivas nas concepções, opiniões e afetos sobre a educação, favorecendo a identificação como professores de ciências, e não como biólogos. No contexto do PIBID, os autores constataram que as vivências relacionais, como os momentos coletivos de estudo, discussão e planejamento conjunto, bem como as experiências de amadurecimento diante dos desafios e descobertas no cenário escolar, foram determinantes para que os licenciandos se percebessem em processo de mudança e construção identitária.

Fischer e Colaço (2017), por sua vez, analisaram que novas identidades se (trans)formam a partir das reflexões geradas nas práticas de letramento acadêmico e pedagógico, como a produção de diários reflexivos, relatórios de práticas e artigos científicos, e pela participação ativa em eventos e práticas de escrita acadêmica e de ensino. Para as pesquisadoras, os conflitos vivenciados nessas práticas, enfrentados em colaboração com colegas e professores, oportunizaram “[...] maior autonomia e revelação de marcas de autoria aos sujeitos” (p. 458). No âmbito do PIBID, evidenciaram que as identidades profissionais docentes são (re)construídas nas (trans)formações do pensamento, sentidos, comunicação e ação do ser discente para o ser docente, em um processo mediado pelas práticas de escrita e pelas interações discursivas que o programa proporciona.

A percepção de si como docente, construída na relação com o outro e consigo mesmo durante as práticas, configurou-se como via de constituição identitária. Sousa e Araújo (2023) analisam que a construção de uma identidade com a docência em Ciências e Biologia se dá por meio das experiências de superação das inseguranças em atividades de ensino no contexto do estágio. Dois aspectos foram fundamentais para significar positivamente essa trajetória: a percepção como professoras e a avaliação de si, que se mostrou recompensadora como experiência profissional e qualificadora da ação pedagógica inovadora.

Práticas e especificidade dos contextos

Os estudos deste eixo compreendem a identidade docente como constituída nas práticas situadas em contextos sociais, culturais e institucionais específicos, cuja especificidade configura o modo como as experiências formativas se desenvolvem e incidem sobre a constituição identitária.

Em contexto específico de interiorização do ensino superior, Lima e Matias (2019) investigaram a construção da identidade docente em Ciências e Biologia entre licenciandos oriundos de municípios do interior de Pernambuco, majoritariamente egressos da educação básica pública, que passaram a ter acesso ao ensino superior pela política de expansão das

universidades federais. Os autores verificaram que a construção identitária foi favorecida pelo compromisso social impresso no currículo e nas práticas de ensino dos docentes do curso, que validaram as marcas biográficas dos licenciandos em suas experiências e articularam teórico-metodologicamente os conhecimentos disciplinares e pedagógicos às realidades locais. O estudo evidencia que as práticas de ensino e de estágio, situadas no contexto específico de proximidade entre universidade e comunidades do interior, produziram uma identidade docente comprometida com a qualificação da Educação Científica na região de origem dos licenciandos.

No âmbito do PIBID, os estudos deste eixo evidenciaram diferentes modos pelos quais as práticas desenvolvidas no PIBID medeiam a constituição identitária na Licenciatura em Ciências Biológicas. Tonelli e Oliveira (2021) relacionaram o desenvolvimento da identidade docente no programa à constituição de traços identitários pautados no autorreconhecimento dos licenciandos frente aos referenciais de desempenho e à função docente. Tais traços, segundo o estudo, são continuamente ressignificados de forma crítica durante a formação inicial, em função da rede de relações estabelecidas no contexto do programa. Souza e Dias (2022) caracterizaram a identidade como multifacetada e complexa, abrangendo as dimensões pessoal, social e profissional, e apontaram as práticas educativas como elementos articuladores que vinculam o programa ao desenvolvimento da identidade docente, fundamentalmente pelo fortalecimento da relação teoria e ação didático-pedagógica, somado às práticas de interação direta entre escola e universidade proporcionadas pelo programa.

Na mesma direção, Cipriano et al. (2022, p. 16) constataram que “[...] uma contribuição importante do PIBID seria a possibilidade de o licenciando conseguir se identificar como docente [...]”, verificando que a experiência no programa promoveu a autopercepção por meio da multiplicidade de práticas vivenciadas pelos licenciandos, tais como a ampliação dos conhecimentos educacionais advinda de leituras, a observação dos fenômenos de aprendizagem, a reflexão sobre o contexto real de atuação profissional, o engajamento na dinâmica das relações, o contato com as especificidades da rotina de sala de aula e a articulação entre as dimensões intelectual e afetiva da ação pedagógica.

Pereira et al. (2019) acrescentam que o PIBID influenciou a identificação com a docência dos licenciandos, favorecendo a resolução de permanência na carreira e o dimensionamento tanto do fazer pedagógico quanto da concepção do ser docente. Menezes e Sousa (2023), por sua vez, analisaram que as constantes interpretações e reinterpretações, elementos basilares no desenvolvimento da identidade docente, emergem como efeito do engajamento contínuo nas atividades práticas e na socialização de experiências proporcionadas pelo programa.

Para além do PIBID, o estágio supervisionado também se apresentou neste eixo como espaço formativo contextualmente situado. Em Zancul e Viveiro (2012), o estágio configurou-se como “[...] um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade docente [...]” (p. 24). A abordagem das autoras evidenciou que as práticas reflexivas e colaborativas desenvolvidas no contexto do laboratório do ensino medeiam ativamente a experiência de identificação dos licenciandos com a profissão.

Os estudos desta categoria apresentaram diversidade de abordagens, procedimentos, instrumentos de coleta e métodos de análise, sintetizados no Quadro 3. Predominaram pesquisas de abordagem qualitativa (Fischer & Colaço, 2017; Mendonça & Soares, 2018; Oliveira Neto et al., 2018; Rédua & Kato, 2020; Sousa & Araújo, 2023; Takahashi & Lorencini Júnior, 2019; Tonelli & Oliveira, 2021), com duas pesquisas articulando abordagens quantitativa e qualitativa (Lima & Matias, 2019; Pereira et al., 2019).

Quanto aos procedimentos, verificou-se a adoção de Pesquisa Tipo Levantamento (Lima & Matias, 2019), Observação Participante (Temóteo et al., 2023), Revisão Bibliográfica (Souza & Dias, 2022) e Estudo de Caso (Oliveira Neto et al., 2018).

No que se refere ao instrumento de coleta de dados, o questionário foi o mais recorrente, adotado em diferentes formatos: questões objetivas (Pereira et al., 2019), questionário aberto (Zancul & Viveiro, 2012), questionário semiestruturado (Tonelli & Oliveira, 2021), e questões discursivas com Escala Likert (Lima & Matias, 2019) e questionário sem especificação de formato (Cabral et al., 2019; Menezes & Sousa, 2023).

A entrevista semiestruturada foi utilizada por Takahashi e Lorencini Júnior (2019), Mendonça e Soares (2018) e Silva et al. (2021), enquanto Sousa e Araújo (2023) adotaram entrevistas narrativas episódicas. Outros instrumentos incluíram o relato de experiência (Imamura et al., 2023), a roda de conversa (Oliveira Neto et al., 2018), a elaboração de narrativas (Cipriano et al., 2022) e a interação discursiva em oficina pedagógica (Rédua & Kato, 2020).

Para a análise dos dados, os trabalhos recorreram à Análise de Conteúdo de Bardin (Mendonça & Soares, 2018; Cabral et al., 2019; Cipriano et al., 2022) e a Análise do Conteúdo de Gibbs (Menezes & Sousa, 2023), à Análise de Discurso (Oliveira Neto et al., 2018; Rédua & Kato, 2020), ao método hermenêutico-dialético (Silva et al., 2021), à Análise textual discursiva (Tonelli & Oliveira, 2021), à Análise temática dialógica (Sousa & Araújo, 2023) e à Análise qualitativa dos resultados (Zancul & Viveiro, 2012).

Quadro 3. Síntese metodológica dos estudos da categoria Identidade docente nas práticas de Ensino.

Autor(es)	Abordagem	Procedimento	Instrumento de coleta	Método de análise
Cabral et al. (2019).	Qualitativa.	-	Questionário.	Análise de Conteúdo (Bardin).
Cipriano et al. (2022).	-	-	Elaboração de narrativas.	Análise de Conteúdo (Bardin).
Fischer e Colaço (2017).	Qualitativa.	-	Diários reflexivos, entrevistas, seminários avaliativos.	-
Goldschmidt (2016).	-	-	-	-
Imamura et al. (2023).	-	-	Relato de experiência.	-
Lima e Matias (2019).	Quanti-qualitativa.	Pesquisa tipo Levantamento.	Questionário (questões discursivas + Escala Likert).	-
Mendonça e Soares (2018).	Qualitativa.	-	Entrevista semiestruturada.	Análise de Conteúdo (Bardin).

Autor(es)	Abordagem	Procedimento	Instrumento de coleta	Método de análise
Menezes e Sousa (2023).	-	-	Questionário.	Análise de Conteúdo (Gibbs).
Oliveira Neto et al. (2018).	Qualitativa.	Estudo de Caso.	Roda de conversa.	Análise de Discurso
Pereira et al. (2019).	Quanti-qualitativa.	-	Questionário (questões objetivas).	-
Rédua e Kato (2020).	Qualitativa.	-	Interação discursiva em oficina pedagógica.	Análise de Discurso.
Silva et al. (2021).	-	-	Entrevista semiestruturada.	Método hermenêutico-dialético.
Sousa e Araújo (2023).	Qualitativa.	-	Entrevista narrativa episódica.	Análise temática dialógica.
Souza e Dias (2022).	-	Revisão Bibliográfica.	-	-
Stelzer et al. (2014).	-	-	-	-
Takahashi e Lorencini Júnior (2019).	Qualitativa.	-	Entrevista semiestruturada.	-
Temóteo et al. (2023).	-	Observação Participante.	-	-
Tonelli e Oliveira (2021).	Qualitativa.	-	Questionário semiestruturado.	Análise textual discursiva.
Zancul e Viveiro (2012).	-	-	Questionário aberto.	Análise qualitativa dos resultados.

Síntese dos achados

Os estudos desta categoria revelaram achados convergentes sobre a constituição da identidade docente nas práticas de ensino na Licenciatura em Ciências Biológicas, ao mesmo tempo em que expuseram tensões e lacunas que merecem consideração.

No plano das convergências, os trabalhos evidenciaram que a construção identitária é mediada por diferentes atores que atravessam a trajetória formativa dos licenciandos. Os professores que fizeram parte do percurso escolar foram reconhecidos como mobilizadores de vínculo afetivo com a docência (Cabral et al., 2019; Tonelli & Oliveira, 2021). Os professores formadores da licenciatura colaboraram com saberes necessários às práticas no campo de atuação e à constituição do ser docente (Lima & Matias, 2019). Os professores supervisores favoreceram maior autonomia na resolução de conflitos e no reconhecimento de si como docentes (Cipriano et al., 2022; Fischer & Colaço, 2017; Silva et al., 2021). Os professores da escola campo, por sua vez, conferiram reconhecimento profissional ao licenciando, corroborando o sentimento de pertença ao grupo professor (Takahashi & Lorencini Júnior, 2019).

O componente das disciplinas também foi considerado em suas influências na construção identitária. As disciplinas pedagógicas foram referidas pela identificação com a profissão, por promoverem “[...] discussões estratégicas para trabalhar os saberes das disciplinas específicas e o porquê de ensiná-las [...]” (Lima & Matias, 2019, p. 207) e viabilizarem “[...] o ato de ensinar [...]” (Silva et al., 2021, p. 11). Quanto às disciplinas específicas, dois indícios

se destacaram. No primeiro, a “[...] identidade docente foi atribuída ao aspecto do domínio do conteúdo [...]” (Silva et al., 2021, p. 12), no qual o marcador que qualificou a identificação com a docência foi o reconhecimento público da competência no saber disciplinar. No segundo, os licenciandos vincularam a construção identitária à qualidade do ensino do conhecimento científico na perspectiva do “[...] compromisso social, colocando-se como mediadores para construírem, junto a seus estudantes, saberes e valores pertinentes a esta vida em sociedade [...]” (Lima & Matias, 2019, p. 205).

A relação com os alunos na escola revelou-se experiência de impacto na construção identitária durante a formação inicial. Nas interações em sala de aula, “[...] certas inseguranças na ação pedagógica [...]” influenciaram a percepção de identidade docente do licenciando (Cipriano et al., 2022, p. 16), implicando nas noções do que é ser um bom professor e qual é o seu lugar no processo interrelacional com o estudante. O reconhecimento como professora por parte dos alunos foi considerado relevante para assumir “[...] um posicionamento docente [...]” (Sousa & Araújo, 2023, p. 15), sendo significativo na formação da identidade social docente por reafirmar “[...] o sentimento de pertença ao grupo de professores [...]” (Takahashi & Lorencini Júnior, 2019, p. 1109).

Os estudos também evidenciaram desafios enfrentados pelos professores em formação durante a construção de suas identidades docentes. Incluíram a desvalorização da profissão e as condições de trabalho (Goldschmidt, 2016; Lima & Matias, 2019), a complexidade da dinâmica da sala de aula (Fischer & Colaço, 2017; Imamura et al., 2023; Silva et al., 2021; Sousa & Araújo, 2023) e as inseguranças diante da realidade escolar (Temóteo et al., 2023). Tonelli e Oliveira (2021) observaram que esses desafios abrangem demandas associadas a indefinições no projeto de vida, ausência de experiência e questões emocionais caracterizadas por ansiedade e sentimentos de apreensão quanto à capacidade de atuar profissionalmente.

Tomados em conjunto, os achados desta categoria permitem identificar convergências, fragilidades e demandas para o campo. Como convergência central, os estudos sustentam que a identidade docente na Licenciatura em Ciências Biológicas não se constitui pela aquisição isolada de saberes teóricos, mas pela articulação entre reflexão, prática e pertencimento, em experiências situadas nos espaços formativos. Essa convergência revela que o estágio supervisionado e o PIBID operam como espaços privilegiados dessa constituição, o que, por um lado, atesta a relevância dessas experiências, mas, por outro, indica uma dependência significativa de dispositivos pontuais e de políticas públicas específicas para que o processo identitário se efetive. A descontinuidade ou fragilização desses programas, portanto, pode comprometer diretamente a constituição identitária dos futuros professores de Ciências e Biologia.

Como fragilidades, observa-se a predominância de pesquisas qualitativas com amostras reduzidas e recortes transversais, o que limita a compreensão da dimensão processual da identidade. Constata-se uma notável carência de investigações longitudinais que analisem o desenvolvimento identitário dos futuros professores do início ao fim do curso, uma vez que os próprios estudos reconhecem a identidade docente como fenômeno contínuo e mutável, mas a investigam predominantemente em momentos pontuais. Constata-se, ainda, que a dimensão emocional e afetiva da constituição identitária, embora referida em vários

trabalhos, raramente é tratada como eixo analítico central, permanecendo subordinada a outras dimensões.

No que concerne às demandas para o campo, os achados apontam a necessidade de investigações que examinem como se articulam e se interdependem as múltiplas dimensões envolvidas na constituição da identidade docente no processo formativo da Licenciatura em Ciências Biológicas, a saber: saberes, práticas reflexivas, dinâmicas relacionais, pertencimento, afetos e condições contextuais. Os estudos revisados descrevem essas dimensões e reconhecem sua relevância, mas tendem a analisá-las de modo isolado ou parcialmente articulado, sem explicitar as relações de interdependência entre elas.

Identidade docente e autoria de si

A categoria reúne artigos nos quais a identidade docente na Licenciatura em Ciências Biológicas é examinada na perspectiva da percepção avaliativa dos professores em formação, expressa em narrativas, reflexões, posicionamentos e avaliações de si durante a formação inicial. A orientação epistemológica que os articula é a da identidade docente constituída pela autoria de si. No interior dessa orientação, os trabalhos se organizam em torno de três dimensões analíticas, a saber, os processos subjetivos de ressignificação e a dimensão afetiva, a mediação da linguagem e das narrativas na percepção de si, e a alteridade e o reconhecimento como informadores da avaliação de si como docente.

Perspectivas Teórico-Epistemológicas

As abordagens teórico-epistemológicas agrupadas nesta categoria explicitam como os estudos compreendem a identidade docente sob a ótica da subjetividade, delineando os referenciais conceituais e formativos que fundamentam a percepção de si como professor. Predominantemente, os artigos compreendem a identidade docente como um fenômeno com múltiplas características e atributos, constituído na convergência entre as dimensões individuais e coletivas, mediado por saberes, experiências, interações sociais e reflexões contínuas. Essa concepção evidencia a integração entre a trajetória pessoal e as demandas da prática docente, destacando a função essencial das vivências formativas e da autorreflexão no desenvolvimento de uma identidade profissional na Licenciatura em Ciências Biológicas (Araújo & Gomes, 2022; Costa & Rezende, 2014; Goldschmidt et al., 2016; Souza et al., 2022).

Subjetividade, ressignificação e dimensão afetiva na autoria de si

Neste eixo, a identidade docente é compreendida a partir dos processos internos do sujeito. A ressignificação de experiências e crenças, as emoções e a dimensão afetiva emergem como constitutivos da percepção de si como docente.

A ressignificação de experiências e crenças emergiu como elemento essencial da construção identitária. Eckert (2019) analisou que a ressignificação de crenças, ideias e reflexões em experiência prática de ensino constituiu a identidade dos licenciandos pela reorganização do pensamento, reestruturação dos conhecimentos para o ensino, reinterpretções da autonomia da atividade profissional e autoanálise. A autora apontou ainda que as crenças

interiorizadas nas experiências escolares anteriores são impactantes na constituição da identidade docente, pois influenciam o modo de perceber e interpretar o ensino, o estudante e o que é ser professor.

Nessa mesma perspectiva, Oliveira e Schneider (2016) verificaram a eficiência da ressignificação da experiência de ensino na escola na construção identitária, por permitir a reinterpretação reflexiva da relação teoria e prática e do papel do professor na aprendizagem. As autoras evidenciaram a importância da integração teoria e prática desde o começo do curso, especificamente a prática como componente curricular, verificando que esse contato com a realidade escolar na fase inicial promoveu aproximação com a profissão, gerando autopercepção e ampliação da consciência do eu docente. Essa aproximação foi fundamental para o enfrentamento de dificuldades subjetivas, auxiliando os acadêmicos a amenizarem medos e inseguranças inerentes ao início da docência. Os licenciandos reconheceram que os significados, a imagem, as expectativas e a função do professor foram modificados no processo formativo, passando de uma percepção como estudante da educação básica a uma compreensão científica e crítica.

Tonello (2020) analisou que a constituição da identidade docente ocorreu à medida em que houve a ressignificação das ações, com a atribuição de novos significados às experiências de ensino de Ciências e Biologia. Nesse sentido, o autor compreende a formação não como um estado fixo, mas como um contínuo *tornar-se professor*, processo que exige a agência do sujeito sobre sua própria trajetória. Esse processo permitiu afirmar-se como docente ao alinhar a prática com a autonomia e a transformação pessoal, características consideradas fundamentais para potencializar o desenvolvimento profissional e o ensino.

A dimensão afetiva e sensível revelou-se constitutiva da autoria de si como docente. Baptista e Santos (2019) enfatizaram os fatores internos na construção da identidade docente ao analisarem a relação entre a empatia e o ser professora de Ciências e Biologia. Segundo as autoras, as observações, relações e experiências em uma monitoria geraram numa licencianda a empatia pela docência, capacidade psíquica que influenciou as dimensões cognitiva e emocional, baseando um posicionamento sensível diante da diversidade cultural. Feitosa (2021, p. 35) indicou que a percepção de “[...] ser e o fazer-se professor [...]” foi impactada por experiências formativas no campo da interação ciência e arte. As interpretações dos licenciandos às expressões individuais e coletivas na atividade fotofabulográfica reconheceram a criatividade e a sensibilidade como organizadoras e reguladoras na construção da identidade docente “[...] dos integrantes do grupo, ou seja, do ver-se (tornar-se) educador através de novos olhares sobre si mesmo e sobre os outros [...]” (Feitosa, 2021, p. 40).

A dimensão temporal e processual da constituição identitária foi analisada neste eixo como condição inerente à autoria de si. Goldschmidt et al. (2016) consideraram que a construção da identidade docente é progressiva e instável e que requer revisões contínuas na licenciatura, pois implica concepções dos licenciandos sobre si como docente e sobre a própria ação docente em Ciências. Os autores relacionaram o questionamento e a análise crítica das visões ingênuas de docência à construção de uma identidade profissional fundamentada na intersubjetividade e no diálogo, distanciando-se “[...] das amarras da vocação, de discussões

a-políticas, do senso comum e das representações de desprestígio com a profissão docente” (p. 34).

As condições sociais e econômicas, bem como os motivos da escolha profissional e as expectativas sobre a docência, são assinaladas por Santos et al. (2014) como componentes associados à constituição identitária. Essa perspectiva fundamentou-se no entendimento de que a identidade profissional envolve tanto a aquisição de saberes formais quanto os contextos sociais, crenças e valores internalizados nas condições sociais e culturais da vida do licenciando.

Narrativas, linguagem e escrita de si

A mediação da linguagem, do discurso e das narrativas escritas e orais organiza a compreensão da identidade docente nos estudos deste eixo. Os atos enunciativos são privilegiados como organizadores da percepção e do posicionamento de si como docente.

A perspectiva dialógica do discurso fundamentou a compreensão da constituição identitária em Araújo e Gomes (2022, p. 343), ao constatarem que a identidade docente não é ensinada, mas aprendida em experiências com a docência e significada nos “[...] posicionamentos de si [...]” em processos interacionais, na profissionalidade e nos saberes didático-pedagógicos da aprendizagem. Os autores associaram o caráter instável da identidade docente à perspectiva dialógica, justificando que os significados e enunciados sobre a docência são construídos na constante interação verbal e ideológica. As orientações ideológicas sobre o ser docente permitiram compreender a constituição das identidades em relação ao professor monológico, centrado no conteúdo e na desvalorização da “[...] interação com os enunciados dos alunos [...]” (p. 336), ou ao professor dialógico que “[...] valoriza a conversação com o estudante, seus enunciados e o provoca a continuar participando do processo comunicacional em sala de aula” (p. 324).

A relação constitutiva entre linguagem e identidade docente foi analisada por Costa e Rezende (2014), firmada na premissa de que a formação identitária é um ato linguístico, um lugar de encontro entre o eu e o outro, regulado por sistemas de significação cultural. As autoras assumiram que a constituição da identidade docente é mediada pela linguagem nas interações entre os contextos sociais e culturais do professor e sua subjetividade, revelando como “[...] representações e crenças trazidas por eles concorrem com discursos produzidos no curso para forjar a identidade profissional [...]” (p. 166).

As narrativas escritas foram associadas à constituição da identidade na Licenciatura em Ciências Biológicas por diferentes estudos. Tonello (2020, p. 1916), neste eixo, evidenciou que a escrita significou a experiência da atividade docente e favoreceu a “[...] tomada de consciência do ser professor [...]”, reconfigurando a trajetória e construindo um sentido identitário a partir da premissa da “[...] docência como categoria reflexiva [...]” (p. 1909). Lima e Silva (2020) evidenciaram que a constituição e reconstituição da identidade docente orientaram-se pela escrita de si em memoriais das experiências formativas, na perspectiva da “[...] docência como local de narrativas de memórias docentes e discentes, da narrativa de todos para todos, do lugar do discurso plural [...]” (p. 230). Para os autores, a constituição

das identidades docentes considerou a memória de experiências formativas e biográficas que, como entrelaçamento de fios e tramas, precisa ser tecida pelas constantes reestruturações e partilhas com os outros e consigo mesmo. O diário de formação, no recorte trazido por Maciel e Rosa (2016, p. 700), foi tomado como recurso reflexivo da escrita de si por sua qualidade como “[...] ambiente de problematização e de expressão de valores e sentimentos, contribuindo para o diálogo do estagiário consigo mesmo [...]”.

Alteridade e reconhecimento na autoria de si

A relação com o outro fundamenta a compreensão da identidade docente reunida neste eixo, que privilegia a alteridade, o reconhecimento e as interações com supervisores, pares e estudantes como informadores da percepção e avaliação de si como docente.

As relações com o outro como dimensão interacional da identidade foram analisadas por Maciel e Rosa (2016), que indicaram a inter-relação com o outro como elemento de renovação no desenvolvimento contínuo da identidade docente no estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas. As autoras apresentaram significados que se constituíram parte do ser docente nesse momento formativo: o desenvolvimento de comunicação eficiente no vínculo professor-aluno; a internalização de princípios e concepções sobre a função do professor; a consciência crítica acerca das condições de escolarização e significados da escola; o reconhecimento do outro na validação e aprovação do eu professor; a capacidade de adaptação e flexibilidade de ideias, valores, comportamentos e práticas na relação docente-discente; e a associação do valor profissional ao reconhecimento do desempenho na prática.

O impacto identitário da relação entre o estagiário e o professor supervisor foi analisado por Souza et al. (2022) a partir do conceito de identificação. Estagiários consideraram que o vínculo com a docência foi favorecido pela qualidade do acompanhamento, do auxílio, da mediação e da presença deste profissional durante as experiências de produção de conhecimentos, saberes, sentidos, valores e competências. Os autores apresentaram a identidade docente na Licenciatura em Ciências Biológicas como construída a partir de “[...] saberes específicos da prática [...]” (p. 14), oportunizados pelo exercício da docência na imersão no ambiente escolar, considerados “[...] fundamentais para a construção da ID durante o curso [...]” (p. 14). Identificaram a licenciatura como fundamental no desenvolvimento dos saberes essenciais, relacionando o desenvolvimento de uma identidade docente mais crítica, reflexiva e autônoma a uma licenciatura promotora de saberes formativos que superem concepções passivas do trabalho docente. Concluíram ser indispensável consolidar “[...] políticas coletivas voltadas para a formação inicial que assegurem o desenvolvimento de competências necessárias à profissionalização e construção [...]” da identidade docente (p. 6).

A autoria de si como docente constituída nas interações entre licenciandos foi assinalada por Araújo e Gomes (2022), que evidenciaram o desenvolvimento identitário por meio das partilhas de significados e posicionamentos da concepção de ser professor. Feitosa (2021, p. 21), neste eixo, ressaltou o diálogo e a reflexão coletiva sobre a prática na construção do fazer-se educador, dimensionando a componente reflexiva da identidade docente a respeito do

saber e da “[...] experiência do outro, incorporando à práxis educativa uma dialética eu-outro, num encontro entre seres sociais [...]”.

Perspectivas Metodológicas

Os estudos desta categoria apresentaram diversidade de abordagens, procedimentos, instrumentos de coleta e métodos de análise, sintetizados no Quadro 4. Predominaram pesquisas de abordagem qualitativa (Baptista & Santos, 2019; Feitosa, 2021; Oliveira & Schneider, 2016; Santos et al., 2014; Souza et al., 2022;), com duas pesquisas articulando abordagens qualitativa e quantitativa (Araújo & Gomes, 2022; Goldschmidt et al., 2016). O tipo exploratório foi indicado nos trabalhos de Feitosa (2021) e Goldschmidt et al. (2016).

Quanto aos procedimentos, verificou-se a adoção de Pesquisa Biográfica (Lima & Silva, 2020), Narrativa Autobiográfica (Baptista & Santos, 2019), Estudo de Caso (Maciel & Rosa, 2016) e Observação Participante (Feitosa, 2021).

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, identificou-se uma variedade significativa. Questionários foram adotados em diferentes formatos: estruturado com perguntas abertas e fechadas (Santos et al., 2014; Souza et al., 2022) e associado a entrevista semiestruturada (Costa & Rezende, 2014). O relato de experiência foi utilizado por Oliveira e Schneider (2016), o relatório de estágio por Maciel e Rosa (2016) e os memoriais denominados *mosaicos de docência* por Lima e Silva (2020). Diários foram adotados em diferentes formatos: diário de campo (Feitosa, 2021; Baptista & Santos, 2019), diário formativo associado à autoscopia (Eckert, 2019) e diário de formação como meio de desenvolvimento de escritas narrativas (Tonello, 2020). Instrumentos menos convencionais também foram identificados: dramatizações a partir do tema *Ser professor de Ciências Biológicas* (Araújo & Gomes, 2022), desenhos como forma de acesso às representações sobre a docência (Goldschmidt et al., 2016) e fotografias e produções textuais com suas narrativas (Feitosa, 2021).

Para a análise dos dados, os trabalhos recorreram à Análise de Conteúdo de Bardin (Souza et al., 2022; Baptista & Santos, 2019; Oliveira & Schneider, 2016), à Análise de Discurso de Pêcheux-Orlandi (Maciel & Rosa, 2016), ao conceito metodológico bakhtiniano para estudo da língua (Costa & Rezende, 2014), à Análise Temática Dialógica do Processo Conversacional fundamentada no dialogismo bakhtiniano (Araújo & Gomes, 2022), à Análise Documental (Tonello, 2020), à Hermenêutica Objetiva de Mayring (Feitosa, 2021) e à análise de desenho por adaptação dos trabalhos de Böer (Goldschmidt et al., 2016).

Quadro 4. Síntese metodológica dos estudos da categoria Identidade docente e autoria de si.

Autor(es)	Abordagem	Procedimento	Instrumento de coleta	Método de análise
Araújo e Gomes (2022).	Quanti-qualitativa.	-	Dramatizações.	Análise Temática Dialógica (Bakhtin).
Baptista & Santos (2019).	Qualitativa.	Narrativa Autobiográfica.	Diário de campo.	Análise de Conteúdo (Bardin).
Costa e Rezende (2014).	-	-	Entrevista semiestruturada; questionário.	Conceito metodológico bakhtiniano.

Autor(es)	Abordagem	Procedimento	Instrumento de coleta	Método de análise
Eckert (2019).	-	-	Diário formativo; autoscopia.	-
Feitosa (2021).	Qualitativa (exploratória).	Observação Participante.	Diário de campo; fotografias; produções textuais.	Hermenêutica Objetiva (Mayring).
Goldschmidt et al. (2016).	Quanti-qualitativa (exploratória).	-	Desenho.	Análise de desenho (adaptação de Böer).
Lima e Silva (2020).	-	Pesquisa Biográfica.	Memoriais (“mosaicos de docência”).	-
Maciel e Rosa (2016).	-	Estudo de Caso.	Relatório de estágio.	Análise de Discurso (Pêcheux-Orlandi).
Oliveira e Schneider (2016).	Qualitativa.	-	Relato de experiência.	Análise de Conteúdo (Bardin).
Santos et al. (2014).	Qualitativa.	-	Questionário (perguntas abertas e fechadas).	-
Souza et al. (2022).	Qualitativa.	-	Questionário (perguntas abertas e fechadas).	Análise de Conteúdo (Bardin).
Tonello (2020).	-	-	Diário de formação (escritas narrativas).	Análise Documental.

Síntese dos achados

Os estudos desta categoria revelaram achados convergentes sobre a constituição da identidade docente pela autoria de si na Licenciatura em Ciências Biológicas, ao mesmo tempo em que expuseram tensões, desafios e lacunas que merecem consideração.

Os desafios da prática escolar influenciaram a percepção do eu professor no que se refere ao empenho e envolvimento com o ensino, à postura crítica sobre os objetivos de aprendizagem e aos projetos profissionais e de vida. Os licenciandos exprimiram incertezas quanto a “[...] turmas numerosas, preparar aulas, saber se relacionar com os alunos [...]” (Maciel & Rosa, 2016, p. 694). As dificuldades encontradas no exercício da prática corresponderam à relação “[...] com os alunos e lidar com as adversidades comportamentais [...] quantidade de alunos por turmas, problemas psicológicos, distorção idade-série, indisciplina e vícios [...]” (Souza et al., 2022, p. 9), incluindo a incompatibilidade entre a quantidade de aula e conteúdo ministrado e o ensino de pessoas “[...] que apresentam necessidades especiais [...]” (Souza et al., 2022, p. 10). Evidenciaram-se ainda o desafio do gerenciamento do tempo da aula e das expressões do currículo oculto (Eckert, 2019), da competência pedagógica para mediar o saber e o aluno (Tonello, 2020) e das preocupações e dúvidas a respeito da vivência e da identificação com a profissão docente (Oliveira & Schneider, 2016).

Algumas incertezas e tensões na opção pela carreira docente incidiram sobre a percepção do valor e do impacto social da profissão. No que se refere ao ingresso na Licenciatura em Ciências Biológicas, apresentaram-se circunstâncias relacionadas à “[...] vontade de atuar no mercado de trabalho como pesquisadores não como professores [...]” (Araújo & Gomes, 2022, p. 328), a uma escolha sem relação direta com a “[...] docência da Biologia, mas à possível convergência do conteúdo do curso com sua ocupação técnica [...]” (Costa & Rezende, 2014, p. 158) e ao curso como escolha secundária e falta de afinidade com a profissão docente

(Santos et al., 2014). A desvalorização da docência na educação básica apresentou-se como desestimulante na pretensão de atuação docente nesse nível de ensino, de modo que o ensino superior foi indicado como mais valorizado e gratificante, sendo eleito como principal objetivo profissional (Santos et al., 2014). Na análise de Araújo e Gomes (2022, p. 344), essa preferência pode estar “[...] relacionada à remuneração salarial do professor do ensino básico e às condições de trabalho na escola”.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas emergiu como ponto de reflexão no desenvolvimento da identidade docente, visto que os modelos disponíveis na formação dimensionam e produzem significados do ser professor. Ressaltou-se que o modo como os licenciandos concebem a docência deve ser assumido como objeto de questionamento e discussão no curso, o que incluiu “[...] visão ingênua sobre o cientista [...] mesmo da área de Ciência [...]”, concepções idealizadas da docência, perspectiva de centralidade do professor e passividade do aluno, predominância da representação da sala de aula como ambiente de trabalho e do quadro, giz e livro como recursos e materiais de ensino (Goldschmidt et al., 2016, p. 28). Identificaram-se ainda as “[...] preconceções superficiais da realidade escolar, influenciada por sua visão enquanto alunos [...]” (Oliveira & Schneider, 2016, p. 30) e a imagem docente comparada ao herói (Costa & Rezende, 2014), ambas posicionadas como demanda formativa de reflexão. No âmbito da estrutura do curso, ao conteúdo da licenciatura foi atribuída a capacidade de fragilizar a construção da identidade docente (Costa & Rezende, 2014), e às disciplinas pedagógicas foram associadas a necessidade de ultrapassar a ideia reducionista de que constituir-se docente é ter “[...] conhecimento e domínio do conteúdo a ser ministrado [...]” (Oliveira & Schneider, 2016, p. 29). Apontaram-se como fonte de preocupação pelos efeitos identitários a carga horária do curso, o “[...] ensino predominante do tipo conteudista [...]” (Feitosa, 2021, p. 34) e a promoção de “[...] competências e habilidades para o ensino que esteja ligado [...] ao diálogo entre a cultura científica e as culturas dos estudantes [...]” (Baptista & Santos, 2019, p. 97). Mudanças na estrutura curricular (Souza et al., 2022) e metodológica (Araújo & Gomes, 2022) foram destacadas como necessárias para favorecer a identificação com a docência e a constituição da identidade profissional do professor de Ciências e Biologia.

Como tema comum, os estudos sustentam que a autoria de si como docente na Licenciatura em Ciências Biológicas se constitui na articulação entre processos subjetivos de ressignificação, mediação da linguagem e das narrativas, e relações de alteridade e reconhecimento. Essa convergência revela que a percepção e a avaliação de si como professor não resultam de um processo linear de aquisição de saberes, mas de um movimento reflexivo e relacional no qual o sujeito se posiciona, se questiona e se reconstrói a partir das experiências formativas e das interações com o outro.

No plano das fragilidades, verifica-se que, embora os estudos reconheçam a dimensão afetiva e emocional como constitutiva da identidade, poucos a tomam como eixo analítico central. A empatia, a ansiedade, as inseguranças e os vínculos afetivos com a docência aparecem como achados recorrentes, mas permanecem frequentemente como elementos secundários na análise. Nota-se igualmente que as tensões relativas à opção pela carreira e à desvalorização da profissão são descritas, mas raramente articuladas às concepções de identidade que os

próprios estudos adotam. O predomínio de recortes transversais restringe, como na categoria anterior, o alcance da compreensão sobre o caráter processual e temporal que os autores atribuem à constituição identitária.

Como encaminhamento para o campo, os achados sinalizam a pertinência de investigações que integrem as dimensões subjetivas, narrativas e relacionais da autoria de si como docente, explorando como essas dimensões se condicionam mutuamente na constituição identitária durante a formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas. Os estudos revisados descrevem essas dimensões e reconhecem sua relevância, mas tendem a privilegiar uma delas sem explicitar as relações de interdependência com as demais. Indica-se também a pertinência de pesquisas que examinem como as concepções ingênuas e idealizadas da docência, identificadas nos achados, se transformam ou persistem ao longo da formação, em diálogo com os processos de ressignificação que os próprios estudos apontam como constitutivos da identidade.

Identidade em condições formativas institucionais

A identidade docente é apresentada, nesta categoria, a partir de análises de contextos, circunstâncias e disposições formativas da Licenciatura em Ciências Biológicas. A característica fundamental que articula os estudos é a compreensão de que as condições institucionais do curso não operam como pano de fundo da constituição identitária, mas como configuradoras ativas desse processo. A orientação epistemológica que os articula é a da identidade docente constituída nas e pelas condições formativas institucionais. A partir dessa orientação, os trabalhos se organizam em torno de três dimensões analíticas, a saber, o projeto formativo e a organização curricular, os dispositivos formativos e as relações institucionais, e as tensões, controvérsias e contraidentidades geradas nas condições institucionais.

Perspectivas Teórico-Epistemológicas

Como tônica comum, os artigos compreendem a identidade docente como processo em constante desenvolvimento, constituído na convergência entre dimensões individuais e coletivas, mediado pelas condições formativas institucionais da Licenciatura em Ciências Biológicas. Essa concepção evidencia a articulação entre dimensões subjetivas e sociais na construção identitária, abrangendo autoavaliação, atribuição de significados, expectativas da profissão e interações no cenário formativo (Alcantara & Souza, 2016; Chefer et al., 2018; Silva & Mendonça, 2020).

A identidade foi concebida como uma construção dialética entre indivíduo e sociedade, especificamente o mundo escolar, com consequente continuidade de “[...] (re)formação [...]” (Arruda et al., 2018, p. 2), configurada ao longo da vida formativa e de trabalho na escola num flexível e variável “[...] movimento construtivo dos professores em suas esferas e dimensões pessoais e profissionais [...]” (Chefer et al., 2018, p. 657).

Projeto formativo e organização curricular na constituição identitária

A identidade docente é aqui analisada a partir de como o desenho curricular, o projeto formativo e a comunicação dos objetivos institucionais configuram a constituição identitária na Licenciatura em Ciências Biológicas. A ênfase dada por Alcantara e Souza (2016) esteve no alcance comunicacional dos objetivos e do projeto formativo, adotando o argumento de que esse aspecto produz significados importantes na construção de uma identidade com a docência, por poder orientar a intencionalidade na escolha pelo curso, a disposição em permanecer e a distinção precisa entre a licenciatura e o bacharelado em Ciências Biológicas. Os autores articularam a constituição identitária à autoavaliação e à atribuição de significado baseadas nas características individuais e nas expectativas da profissão, evidenciando que as condições institucionais do projeto formativo incidem diretamente sobre os processos internos de percepção do ser docente.

A função formativa institucional como determinante na identificação com a docência foi aprofundada por Chefer et al. (2018), ao evidenciarem que, embora não seja a única, a função formativa institucional apresentou-se como determinante na identificação com a docência e na construção da identidade docente em Ciências e Biologia. Os aspectos da formação inicial que contribuíram com esse processo foram, segundo as autoras, as concepções profissionais do cenário formativo e dos currículos; a ação docente pela relação teoria e prática; o envolvimento em atividades do exercício da docência e o impacto da relação entre licenciando e professores formadores. As autoras trouxeram a compreensão de que as identidades docentes se constituem numa contínua “[...] (re)construção [...]” (p. 657), configurada ao longo da vida formativa e de trabalho na escola.

A composição multifacetada da identidade docente, marcada por flexibilidade e instabilidade ao longo da formação, foi analisada por Silva e Mendonça (2020), no decorrer da formação acadêmica e da atividade profissional, referindo a possibilidade de categorizá-la como “[...] ‘identidade para si’ e ‘identidade para o outro’ [...]” (p. 6). Os autores consideraram os aspectos subjetivos motivação e autoconhecimento na concepção multifacetada da identidade, abrangendo a disposição para atuação no magistério e a consciência do impacto emocional das frustrações e satisfações vivenciadas em experiências proporcionadas pela licenciatura. Reconheceram, ainda, que a identidade docente é formada por condições objetivas e subjetivas nas experiências formativas, nas expectativas e representações da profissão e nas dificuldades impostas pela desvalorização da carreira profissional.

Dispositivos formativos e relações institucionais na constituição identitária

A literatura alocada neste eixo compreende a identidade docente a partir de dispositivos institucionais específicos e das interações que eles geram como mediadores da constituição identitária nas condições formativas da Licenciatura em Ciências Biológicas.

Arruda et al. (2018) analisaram a relação com o saber como eixo constitutivo da identidade nas condições institucionais, articulando-a ao conceito do triângulo didático-pedagógico (professor, estudante e saber). Os autores partiram da premissa de que a identidade docente na licenciatura é formada e transformada nas interações estabelecidas nesse triângulo. A

Matriz 3x4 permitiu a análise de como os licenciandos percebiam e se relacionavam com o ensino, a aprendizagem e o saber, possibilitando evidenciar a centralidade das percepções epistêmicas, pessoais e sociais na formação da identidade. Considerou-se que “[...] querer ser professor vincula-se: às percepções do estudante sobre outros professores [...], à participação em experiências didáticas interessantes, como o PIBID [...]”, além de fatores como “[...] funcionamento da escola [...], à posição de destaque ocupada pelo professor [...]” e a “[...] influência ou estímulo de outros professores [...]” (p. 13). Os autores destacaram que o estágio curricular supervisionado e as atividades de ensino como os programas de iniciação à docência visibilizam a constituição do ser docente e marcam o processo de transição de estudante para professor, condição considerada significativa na construção identitária na licenciatura.

O estágio curricular supervisionado como espaço institucional de construção da profissionalidade e da identidade foi focalizado por Reis e Dias (2022). Os autores indicaram que os processos mnemônicos e vivenciais na formação das percepções sobre o modelo de docente, bem como as aprendizagens e a ampliação das capacidades cognitivas referentes aos conhecimentos profissionais específicos da docência, compõem a multidimensionalidade da identidade. A relação com o supervisor do estágio foi considerada determinante, sendo este um “[...] colaborador na aquisição da identidade profissional, pois é na dinamicidade das relações e troca de experiências que compreendemos os diferentes saberes, as vivências pessoais e educacionais que envolvem a relação [...]” (p. 137).

Tensões, controvérsias e contraidentidades nas condições institucionais

Partindo das tensões vivenciadas no ambiente acadêmico, a literatura deste eixo privilegia como as condições institucionais se configuram como cenários de conflitos, disputas e contraidentidades entre o modelo formativo da licenciatura e as identificações dos licenciandos com a docência.

Allain e Coutinho (2017), inspirados na Teoria Ator-Rede, assumiram o conceito de controvérsias como lente analítica no estudo de situações em que há dissenso entre actantes, refletindo diferentes interesses, valores e práticas envolvidos diretamente na formação identitária de licenciandos em Ciências Biológicas. Valendo-se da cartografia de controvérsias, os autores puderam mapear “[...] as associações e os desvios ocorridos no percurso de identificação dos sujeitos pesquisados com a licenciatura [...]” (p. 18), descrevendo as redes identitárias que fortalecem a identidade com a profissão docente e as redes contraidentitárias. As redes desviantes foram associadas à noção de contraidentidade docente, configurada numa profissionalidade na qual o professor assume “[...] múltiplas funções, inclusive a docência, e não prioritariamente a docência, como seria o esperado para um curso de licenciatura [...]” (p. 3). Os autores destacaram o curso de licenciatura a partir da concepção de cenários formativos nos quais disputas, atores e interesses aproximam ou desviam de identificações com a docência. Em desdobramento dessa perspectiva, Allain e Coutinho (2018) trouxeram o conceito de performatividade como fundamento de que as identidades docentes se constituem na ação de modo dinâmico e relacional, sendo afetadas e reconstruídas pelos vínculos e pelas interações entre diferentes elementos dos contextos

formativos e das práticas nas quais os licenciandos se envolvem na licenciatura. As identidades foram conceituadas como “[...] um ator-rede, isto é, como um emaranhado de conexões heterogêneas (professores, alunos, currículos, escolas, vivências) [...]” (p. 366), recorrendo para isso a tipologias identitárias agindo em circunstâncias, contextos e grupos no cenário formativo. A performatividade, nesse sentido, articula-se às controvérsias identificadas no trabalho anterior ao evidenciar que as condições institucionais não produzem identidades estáveis, mas configurações identitárias em permanente negociação.

Perspectivas Metodológicas

Os estudos desta categoria apresentaram diversidade de abordagens, procedimentos, instrumentos de coleta e métodos de análise, sintetizados no Quadro 5. Predominaram pesquisas de abordagem qualitativa (Reis & Dias, 2022; Silva & Mendonça, 2020; Chefer et al., 2018), com uma pesquisa articulando abordagens qualitativa e quantitativa (Alcantara & Souza, 2016). Chefer et al. (2018) especificaram também o procedimento de pesquisa documental.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, a entrevista foi adotada em diferentes formatos: sem roteiro prévio determinado (Arruda et al., 2018) e com sequência de perguntas abertas pré-determinadas (Silva & Mendonça, 2020). Questionários com respostas abertas e fechadas foram utilizados por Alcantara e Souza (2016) e por Reis e Dias (2022). O Grupo Focal foi adotado por Allain e Coutinho (2017, 2018).

Para a análise dos dados, os trabalhos recorreram à Análise de Conteúdo de Bardin (Chefer et al., 2018; Reis & Dias, 2022; Silva & Mendonça, 2020), à Cartografia de Controvérsias nos termos da Teoria Ator-Rede associada a aspectos da Análise de Conteúdo (Allain & Coutinho, 2017), à orientação teórico-metodológica da Teoria Ator-Rede com tipologias identitárias de Gee (Allain & Coutinho, 2018) e à Análise Textual Discursiva (Arruda et al., 2018).

Quadro 5. Síntese metodológica dos estudos da categoria Identidade em condições formativas institucionais.

Autor(es)	Abordagem	Procedimento	Instrumento de coleta	Método de análise
Alcantara e Souza (2016).	Quanti-qualitativa.	-	Questionário (respostas abertas e fechadas).	-
Allain e Coutinho (2017).	-	-	Grupo Focal.	Cartografia de Controvérsias (TAR); aspectos da Análise de Conteúdo.
Allain e Coutinho (2018).	-	-	Grupo Focal.	TAR; tipologias identitárias de Gee.
Arruda et al. (2018).	-	-	Entrevista (sem roteiro prévio).	Análise Textual Discursiva.
Chefer et al. (2018).	Qualitativa.	Pesquisa documental.	-	Análise de Conteúdo (Bardin).
Reis e Dias (2022).	Qualitativa.	-	Questionário (discursivas e múltipla escolha).	Análise de Conteúdo (Bardin).
Silva e Mendonça (2020).	Qualitativa.	-	Entrevista (perguntas abertas pré-determinadas).	Análise de Conteúdo (Bardin).

Síntese dos achados

Os estudos desta categoria revelaram achados convergentes sobre a constituição da identidade docente nas condições formativas institucionais da Licenciatura em Ciências Biológicas, ao mesmo tempo em que expuseram tensões estruturais e lacunas que merecem consideração.

A Educação Básica foi indicada como cenário importante para a decisão pelo ingresso no curso e pelo interesse na profissão. Esse aspecto evidenciou-se em elementos como os vínculos afetivos estabelecidos com a disciplina, a relação com os professores, qualificada como decisiva nesse processo (Arruda et al., 2018), as experiências escolares consequentes da ação docente e as percepções sobre a profissão, estas agindo tanto para desviar quanto para fortalecer a construção de uma identidade profissional (Allain & Coutinho, 2017). No contexto da licenciatura, a relação com os professores da área de Educação e de Ensino e a concepção de docência por eles apresentada foram referidas como elementos importantes no processo de identificação com a profissão, quando houve qualidade da dinâmica relacional, interesse em auxiliar nos processos formativos, senso de propósito e envolvimento ativo no desenvolvimento dos saberes específicos da profissão (Allain & Coutinho, 2017; Reis & Dias, 2022; Silva & Mendonça, 2020).

O ingresso na Licenciatura em Ciências Biológicas foi analisado tendo em conta ideias prévias sobre a profissão e motivações para escolha do curso. As condições de entrada foram constituídas por uma variedade de fatores que incluíram concepções reducionistas do trabalho docente, incentivo familiar, afinidades e desinformação institucional acerca da modalidade, critério da qualidade do curso na instituição (Alcantara & Souza, 2016), conveniência pela baixa concorrência em comparação ao bacharelado e oportunidade de entrada nessa etapa de ensino (Allain & Coutinho, 2017), além de aspectos como via alternativa para o bacharelado em Ciências Biológicas e influência da localização do campus (Silva & Mendonça, 2020). Nessas múltiplas razões, verificaram-se representações negativas sobre a docência como a desvalorização social e os baixos salários, bem como a associação da profissão biólogo ao prestígio social e científico. Como contraponto, houve indicações de perspectivas positivas ligadas ao desejo de prosseguimento na carreira e de contribuições para inovação no ensino.

Tensões curriculares e institucionais foram evidenciadas na dicotomia licenciatura-bacharelado. Silva e Mendonça (2020) indicaram um currículo e uma atuação docente que prioriza a formação do biólogo em detrimento da formação do professor de Ciências e Biologia. As avaliações das vivências no curso para a formação docente incluíram o currículo que desprivilegia a docência em seu próprio processo formativo, a subvalorização das atividades de ensino e de extensão pela universidade, o pouco ou nenhum investimento em projetos e atividades para o desenvolvimento profissional docente, a falta de articulação entre conteúdo da área de Biologia e disciplinas da área de Educação e Ensino, a postura de professores que não se reconhecem como formadores de professores de Ciências e Biologia e as disciplinas de educação e ensino com predominante natureza teórica e sobreposição de conteúdo (Allain & Coutinho, 2017). A secundarização da docência e a ideia controversa de isonomia profissional assumida pelo próprio curso, sua coordenação e pelo currículo vigente

foram identificadas como uma rede de vivências que enfraquecem a identificação com a docência (Allain & Coutinho, 2018).

Os programas institucionais para formação docente e o estágio supervisionado curricular reuniram referências de impacto positivo na formação e na identificação com a docência. Contudo, considerou-se o caráter suplementar e condicionante das atividades extracurriculares e a necessária promoção do desenvolvimento da atividade docente como condição curricular durante todo percurso formativo (Silva & Mendonça, 2020). A vivência profissional nesses termos operou como indicador de aproximação do professor em formação com as situações reais do ensino na escola, ampliando a dimensão prática e reflexiva de suas ações e promovendo identificação com a profissão (Allain & Coutinho, 2018; Chefer et al., 2018).

De modo convergente, os trabalhos sustentam que as condições formativas institucionais da Licenciatura em Ciências Biológicas não operam como pano de fundo neutro da constituição identitária, mas como configuradoras ativas do processo. A organização curricular, a concepção de docência assumida pelo curso, a qualidade das relações com os formadores e a existência ou ausência de dispositivos como o estágio e os programas de iniciação à docência incidem diretamente sobre a identificação ou o distanciamento dos licenciandos com a profissão. A tensão estrutural entre a formação do biólogo e a formação do professor emergiu como o achado mais consistente e transversal da categoria, revelando que a dicotomia licenciatura-bacharelado não é apenas uma questão curricular, mas uma condição institucional que fragiliza a constituição identitária ao secundarizar a docência no próprio espaço formativo que deveria priorizá-la.

Quanto às fragilidades, identifica-se que os estudos descrevem as tensões institucionais, mas poucos analisam como os licenciandos negociam essas tensões no percurso formativo. As contradições e os desvios da identificação com a docência são mapeados, porém os processos pelos quais alguns licenciandos superam essas condições adversas e constroem uma identidade docente a despeito delas permanecem pouco explorados. A recorrência de recortes transversais compromete, como nas categorias anteriores, a compreensão de como as condições institucionais incidem sobre a identidade ao longo do tempo. Registra-se, ainda, que a relação entre as condições institucionais e as dimensões subjetivas e afetivas da constituição identitária é referida, mas pouco integrada de modo explícito.

Como horizonte investigativo, os achados evidenciam a necessidade de pesquisas que analisem como as múltiplas condições institucionais, tais como a organização curricular, a concepção de docência do curso, a qualidade das relações com formadores, os dispositivos formativos e as tensões licenciatura-bacharelado, interagem na produção e negociação de sentidos para a constituição da identidade docente durante a formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas. Os estudos revisados caracterizam essas condições e assinalam sua importância, mas tendem a analisá-las de modo segmentado, sem tornar explícitas as conexões entre elas. Indica-se também a pertinência de pesquisas que investiguem como as condições institucionais interagem com os processos subjetivos de ressignificação e com as dinâmicas relacionais analisados nas categorias anteriores, uma vez que a constituição

identitária não se restringe a uma única dimensão analítica, mas se produz na convergência entre condições institucionais, autoria de si e práticas de ensino.

Considerações Finais

Esta revisão sistemática teve como propósito analisar como a identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas tem sido estudada na produção científica brasileira no período de 2013 a 2023. A síntese de 38 artigos, organizada em três categorias analíticas fundamentadas em Beijaard et al. (2004) e construídas por meio do procedimento de síntese temática (Thomas & Harden, 2008), permitiu compor um panorama do estado do conhecimento no campo, evidenciando convergências, fragilidades e demandas que atravessam as pesquisas sobre a constituição do ser professor de Ciências e Biologia.

No que se refere à Questão Específica sobre os elementos que compõem a pesquisa sobre identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas, a revisão revelou um conjunto recorrente de componentes articulados nas três categorias. A concepção de identidade docente como processo contínuo, multidimensional e situado constituiu o elemento mais transversal, convergindo para o entendimento de que não se trata de um estado fixo, mas de uma construção permanente que envolve dimensões pessoais, relacionais e institucionais. Os saberes experienciais, a prática reflexiva, as dinâmicas de pertencimento e reconhecimento, os processos subjetivos de ressignificação e as condições formativas do curso emergiram como componentes que, embora analisados de modo predominantemente isolado pelos estudos, operam de forma articulada e interdependente na constituição identitária. O estágio supervisionado e o PIBID foram identificados como espaços privilegiados dessa constituição, o que revela, simultaneamente, a relevância dessas experiências e uma dependência significativa de dispositivos pontuais para que o processo identitário se efetive na formação inicial.

Quanto à Questão Específica sobre o que caracteriza a pesquisa nesse campo, verificou-se a predominância de estudos qualitativos, com amostras reduzidas e recortes transversais, que privilegiam momentos específicos da formação, sobretudo o estágio e a participação em programas de iniciação à docência. As pesquisas se organizaram em torno de três lócus epistemológicos distintos, que compreendem as práticas de ensino, a percepção avaliativa e a autoria de si como docente, e as condições formativas institucionais. Essa configuração indica a maturidade temática do campo ao reconhecer a multiplicidade de dimensões envolvidas na constituição identitária. Contudo, evidencia também uma fragmentação analítica na qual cada estudo tende a privilegiar uma dimensão sem articulá-la às demais. A dimensão afetiva e emocional, embora referida como constitutiva da identidade em vários trabalhos, raramente foi tratada como eixo analítico central. A ausência de estudos longitudinais que acompanhem a trajetória identitária dos licenciandos ao longo da formação inicial constitui lacuna relevante, considerando que os próprios estudos reconhecem a identidade como fenômeno processual e contínuo, mas a investigam predominantemente em momentos pontuais.

Em relação à Questão Específica sobre as demandas indicadas na pesquisa, os achados assinalaram a necessidade de enfrentamento de fragilidades curriculares que secundarizam a docência no próprio espaço formativo da licenciatura, manifestas na desarticulação entre teoria e prática, na sobrevalorização dos conteúdos específicos de Biologia em detrimento da formação pedagógica e na postura de formadores que não se reconhecem como formadores de professores. A tensão estrutural entre a formação do biólogo e a formação do professor emergiu como achado consistente e transversal, revelando que a dicotomia licenciatura-bacharelado opera como condição institucional que fragiliza a constituição identitária. As pesquisas indicaram a importância da inserção precoce e contínua na escola, da valorização da dimensão pessoal, autobiográfica e reflexiva na formação, e da articulação entre universidade e escola como condições para o fortalecimento da identificação com a docência. Apontaram ainda a premência de políticas coletivas que assegurem o desenvolvimento de competências necessárias à profissionalização e à construção da identidade docente na formação inicial.

Cumprе reconhecer que este estudo se inscreve nas fronteiras estabelecidas por seu próprio delineamento metodológico. O recorte temporal de 2013 a 2023 e a utilização exclusiva do Portal de Periódicos da CAPES como fonte de busca podem ter excluído produções relevantes publicadas em outros repositórios ou em período posterior. A restrição a artigos em periódicos revisados por pares, embora assegure rigor na seleção, não contempla contribuições presentes em teses, dissertações e trabalhos em eventos que integram o campo. Como agenda de pesquisa futura, indica-se a atualização do corpus e a pertinência de investigações que examinem como as múltiplas dimensões envolvidas na constituição da identidade docente se articulam e se interdependem no processo formativo, superando a análise segmentada que predomina nos estudos revisados.

A revisão sistemática aqui apresentada oferece um panorama analítico do estado do conhecimento sobre a identidade profissional docente na Licenciatura em Ciências Biológicas, contribuindo para que futuras investigações aprofundem as relações entre identidade e profissionalidade e para que programas formativos articulem, de maneira qualificada, os saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais. A identidade docente nesse contexto expressa tanto os processos históricos e sociais da formação inicial quanto mobiliza perspectivas analíticas que favoreçam o pertencimento à docência, a valorização da profissão e a ressignificação dos espaços de ensino na Licenciatura em Ciências Biológicas.

Referências

- Alcantara, M. A. R., & Souza, A. C. G. de A. (2016). Formação inicial de professores: Perfil dos alunos ingressantes em Ciências Biológicas. *Revista Profissão Docente*, 16(34), 5–16.
<https://doi.org/10.31496/rpd.v16i34.977>
- Allain, L. R., & Coutinho, F. Â. (2017). Controvérsias em torno das identidades profissionais de licenciandos em biologia: Um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede. *Educação em Revista*, 33, e164947. <https://doi.org/10.1590/0102-4698164947>
- Allain, L. R., & Coutinho, F. Â. (2018). Identidade docente enquanto performatividade: Um estudo entre licenciandos em biologia inspirado na teoria ator-rede. *Pro-Posições*, 29(3), 359–382.
<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0143>

- Almeida, S. R. de, Penso, M. A., & Freitas, L. G. de. (2019). Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: Uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, 35, e204516. <https://doi.org/10.1590/0102-4698204516>
- Antiqueira, L. M. O. R. (2018). Biólogo ou professor de biologia? A formação de licenciados em Ciências Biológicas no Brasil. *Revista Docência do Ensino Superior*, 8(2), 280–287. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2488>
- Araújo, P. C., & Gomes, J. C. S. (2022). Constituição da identidade docente e dramatização: Estudo com estudantes de Ciências Biológicas. *Revista Trama*, 13(2), 323–346. <https://doi.org/10.5935/2177-5672/trama.v13n2p323-346>
- Arruda, S. D. M., Araújo, R. N. de, & Passos, M. M. (2018). A identidade docente e as relações com o saber em sala de aula: Um estudo realizado com estudantes de uma licenciatura em Ciências Biológicas. *Investigações em Ensino de Ciências*, 23(2), 01–17. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p01>
- Baptista, G. C. S., & Santos, L. C. dos. (2019). Monitoria como espaço de formação docente inicial em biologia sensível à diversidade cultural. *Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 11(22), 95–110. <https://doi.org/10.31639/rbpf.v11i22.284>
- Beijaard, D., Meijer, P. C., & Verloop, N. (2004). Reconsidering research on teachers' professional identity. *Teaching and Teacher Education*, 20(2), 107–128. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2003.07.001>
- Bolívar, A., Fernández Cruz, M., & Molina Ruiz, E. (2005). Investigar la identidad profesional del profesorado: Una triangulación secuencial. *Forum: Qualitative Social Research*, 6(1). <https://doi.org/10.17169/fqs-6.1.516>
- Brando, F. da R., & Caldeira, A. M. de A. (2009). Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. *Ciência & Educação (Bauru)*, 15(1), 155–173. <https://doi.org/10.1590/s1516-73132009000100010>
- Cabral, H. M. M., Silva, C. C. da, & Araujo, C. S. O. de. (2019). Saberes docentes na formação inicial de professores de biologia. *Revista Prática Docente*, 4(2), 669–684. <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2019.v4.n2.p669-684.id515>
- Chefer, C., Santos, A. P. A. dos, & Oliveira, A. L. de. (2018). Processos formativos e identidades docentes de professores/as de ciências e de biologia: O que dizem os anais do Congresso Nacional de Formação de Professores. *Revista Valore*, 3, 655–666. <https://doi.org/10.22408/reva302018193655-666>
- Cipriano, A. O., Londero, L., & Dornfeld, C. B. (2022). Elementos da profissionalidade docente em narrativas de futuros professores de ciências e biologia participantes do PIBID. *ACTIO: Docência em Ciências*, 7(1), 1–23. <https://doi.org/10.3895/actio.v7n1.13603>
- Coldron, J., & Smith, R. (1999). Active location in teachers' construction of their professional identities. *Journal of Curriculum Studies*, 31(6), 711–726. <https://doi.org/10.1080/002202799182954>
- Costa, M. L. R., & Rezende, F. (2014). Construção da identidade docente de um estudante de licenciatura em Ciências Biológicas em curso a distância: Um caso de hibridismo. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 16(1), 149–170. <https://doi.org/10.1590/1983-21172014160110>
- Duré, R. C., Andrade, M. J. D. de, & Abílio, F. J. P. (2019). Por que professores de biologia se tornaram professores de biologia? Um estudo fenomenológico sobre identidade profissional e formação docente. *VI Congresso Internacional das Licenciaturas*. <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0027>
- Duré, R. C., Andrade, M. J. D. de, & Abílio, F. J. P. (2023). Uma licenciatura que forma professores ou biólogos? A identificação profissional em um curso de Ciências Biológicas. *Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 1–12. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92899>
- Eckert, G. L. (2019). Experiências na formação inicial: Primeiras interações com a sala de aula. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 2(3), 154–164. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i3.11194>

- Feitosa, R. A. (2021). Fotofabulografando o confinamento: Ciência e arte na formação de professores de biologia. *Revista Interações*, 17(60), 27–42. <https://doi.org/10.25755/int.24540>
- Fischer, A., & Colaço, S. F. (2017). Práticas de escrita em Ciências Biológicas: Letramentos acadêmicos (re)contextualizados. *Raído*, 11(27), 438. <https://doi.org/10.30612/raido.v11i27.6751>
- Galvão, T. F., Tiguman, G. M. B., & Sarkis-Onofre, R. (2022). A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(2), e2022364. <https://doi.org/10.1590/ss2237-9622202200011>
- Goldschmidt, A. I. (2016). Professores como cerrado: A cada chuva o esplendor da primavera. *Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, 12(24), 26–38. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/2426>
- Goldschmidt, A. I., Murça, J. S. E., Gontijo, L. S., Guimarães, S. S. M., & Paranhos, R. de D. (2016). Entre riscos e rabiscos: Concepções sobre a imagem docente. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, 6(1), 24–36. <https://doi.org/10.20912/2237-4450/v6i1.1796>
- Guimarães, O. M., Souza, G. A. P., & Campos, J. da S. (2020). Overview of research on the teaching identity of science, biology, physics and chemistry teachers. *ACTIO: Docência em Ciências*, 5(3), 1–28. <https://doi.org/10.3895/actio.v5n3.11560>
- Imamura, J. S., Rusiquim, R. L., Baratieri, S., & Riva, P. B. da. (2023). Licenciandas em Ciências Biológicas: Relato de experiência do estágio docência em ciências em uma escola pública no norte do Paraná. *Revista de Iniciação à Docência*, 8(1), e12547. <https://doi.org/10.22481/riduesb.v8i1.12547>
- Lima, K. E. C., & Matias, K. T. G. (2019). A formação da identidade docente no contexto da interiorização da educação superior pública em Pernambuco. *Comunicações*, 26(3), 191–216. <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v26n3p191-216>
- Lima, M. J. G. S. de, & Silva, R. de O. da. (2020). Mosaicos de docência: Relatos da vida escolar de estudantes de biologia e sua professora. *ETD - Educação Temática Digital*, 22(1), 218–233. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i1.8653298>
- Maciel, A. S., & Rosa, R. T. D. da. (2016). Estágio de docência em biologia: Relatos de experiências e constituição de identidades docentes. *Revista Eventos Pedagógicos*, 7(2), 680–704. <http://hdl.handle.net/10183/143915>
- Mendonça, L. B., & Soares, M. N. (2018). Influência do PIBID-UESB na construção da identidade docente de licenciandos de Ciências Biológicas. *Revista de Iniciação à Docência*, 2(2), 4–17. <https://doi.org/10.22481/rid.v2i2.3295>
- Menezes, J. B. F. de, & Sousa, R. M. de. (2023). Participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência: Contribuições para formação, identidade e valorização docente. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 24(2), 226–233. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n2p226-233>
- Nias, J. (1987). Teaching and the self. *Cambridge Journal of Education*, 17(3), 178–185. <https://doi.org/10.1080/0305764870170313>
- Oliveira, J. M. P. de, & Schneider, E. M. (2016). Os projetos de trabalho: Uma alternativa na formação inicial para a articulação teórico-prática. *Revista de Educación en Biología*, 19(1), 19–34. <https://doi.org/10.59524/2344-9225.v19.n1.22528>
- Oliveira Neto, J. F. de, Santana, A. N. V., & Shuvartz, M. (2018). A formação de professores (as) em Ciências Biológicas. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 1(1), 1–16. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2018vii1.7660>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Pereira, M., Pereira, I. B., & Carvalho, F. V. (2019). Importância do PIBID na formação dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo - campus São Roque

- (SP). *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 10(6), 185–202.
<https://doi.org/10.26843/rencima.v10i6.2154>
- Rédua, L. de S., & Kato, D. S. (2020). Oficinas pedagógicas na formação inicial de professores de ciências e biologia: Espaço para formação intercultural. *Ciência & Educação (Bauru)*, 26, e20001.
<https://doi.org/10.1590/1516-731320200001>
- Reis, M. dos S., & Dias, V. B. (2022). As contribuições do professor supervisor para a construção da identidade docente de licenciandos em Ciências Biológicas. *Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 14(29), 133–148.
<https://doi.org/10.31639/rbpfp.v14i29.532>
- Sachs, J. (2005). Teacher education and the development of professional identity: Learning to be a teacher. In M. Kompf & P. Denicolo (Eds.), *Connecting policy and practice: Challenges for teaching and learning in schools and universities* (p. 5–21). Routledge.
- Santos, R. S., Pereira, L. M. S., Marques, F. M., Costa, N. C. F., & Oliveira, P. S. (2014). Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. *Revista Eletrônica de Educação*, 8(2), 293–303. <https://doi.org/10.14244/19827199892>
- Silva, J. Q., & Silva, V. A. (2025). A identidade docente na licenciatura em Ciências Biológicas: Considerações sobre a instância mobilizadora das práticas de ensino. *Ciência & Educação (Bauru)*, 31, e25039. <https://doi.org/10.1590/1516-731320250039>
- Silva, J. R. F. (2015). Documentos legais para formação profissional: É possível fazer emergir o professor de ciências e biologia? *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, 8, 4–14.
https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista_Renbio-n8.pdf
- Silva, M. M. F. da, & Mendonça, T. (2020). A influência de uma licenciatura na construção de identidades docentes: O magistério como futuro incerto. *Teoria e Prática da Educação*, 23(3), 3–19.
<https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.51799>
- Silva, M. V. M. da, Soares, K. J. C. B., & Valle, M. G. do. (2021). Saberes e identidade docente: Uma análise em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. *Educação em Revista*, 37, e26209.
<https://doi.org/10.1590/0102-469826209>
- Sousa, S. M., & Araújo, P. C. (2023). Posicionamentos e identidade docente em Ciências Biológicas: Estágio no ensino fundamental. *Revista Prática Docente*, 8, e23047.
<https://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23047.id722>
- Souza, J. B. de, Reis, M. dos S., & Dias, V. B. (2022). Concepção de licenciandos em Ciências Biológicas sobre o estágio curricular supervisionado e sua colaboração para a construção da identidade docente. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 11(1), 1–17.
<https://doi.org/10.35819/tear.v11.n1.a5446>
- Souza, J. B. de, & Dias, V. B. (2022). Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de ciências e biologia. *Ciência & Educação (Bauru)*, 28, e22023. <https://doi.org/10.1590/1516-731320220023>
- Stelzer, J. D., Salgado, L. B. de Á., & Bontempo, G. C. (2014). Jogo das Tribos: Uma experiência na EFA Puris - Araponga, MG. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*, 374–380.
<https://doi.org/10.17227/01203916.3229>
- Takahashi, B. T., & Lorencini Júnior, Á. (2019). A identidade social docente na formação inicial de professores de ciências. *Revista Eletrônica de Educação*, 13(3), 1103–1115.
<https://doi.org/10.14244/198271992677>
- Temóteo, P. A. de O., Tostes, S. S., Queixas, R. C., & Festozo, M. B. (2023). Trabalho educativo na formação de professores: Reflexões a partir do estágio supervisionado. *Olhares: Revista do Departamento de Educação Da Unifesp*, 11(1), 1–22.
<https://doi.org/10.34024/olhares.2023.v11.15417>

- Thomas, J., & Harden, A. (2008). Methods for the thematic synthesis of qualitative research in systematic reviews. *BMC Medical Research Methodology*, 8(45), 1–10. <https://doi.org/10.1186/1471-2288-8-45>
- Tonelli, G. A., & Oliveira, A. L. de. (2021). Identidades docentes no contexto do PIBID em biologia. *Ciência & Educação (Bauru)*, 27, e21046. <https://doi.org/10.1590/1516-731320210046>
- Tonello, L. P. (2020). Entre encontros e desencontros: Narrativas de constituição docente em ciências. *Revista Prática Docente*, 5(3), 1909–1926. <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1909-1926.id820>
- Zancul, M. de S., & Viveiro, A. A. (2012). O laboratório de ensino de ciências como espaço privilegiado para o planejamento de regência nos estágios supervisionados. *REIEC - Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias*, 7(2), 22–29. <https://doi.org/10.54343/reiec.v7i2.107>